
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA AMÉLIA – UNISECAL

ANDREA JAQUELINE BORGES

**FAKE NEWS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: Um Estudo Da
Estrutura Noticiosa Das Notícias Falsas**

PONTA GROSSA

ANDREA JAQUELINE BORGES

**FAKE NEWS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: Um Estudo Da
Estrutura Noticiosa Das Notícias Falsas**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito para obtenção do Grau de Bacharel em
(Jornalismo) do Centro Universitário Santa Amélia –
Unisecal.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Kondlatsch

PONTA GROSSA 2021

ANDREA JAQUELINE BORGES

**FAKE NEWS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: Um Estudo Da
Estrutura Noticiosa Das Notícias Falsas**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito para obtenção do Grau de Bacharel em
(Jornalismo) do Centro Universitário Santa Amélia –
Unisecal.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Kondlatsch

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Orientador: Rafael Kondlatsch

Centro Universitário Santa Amélia - UNISECAL.

Prof. Edson Gil Santos Junior

Unicesumar

Prof. Componente da Banca

Centro Universitário Santa Amélia - UNISECAL.

Ponta Grossa, 26 de novembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela presença em minha vida e em minhas decisões, e por sempre me dar sabedoria e força, desde início ao fim da graduação.

A minha família, meus pais Bento e Marilete Borges, e meus irmãos Jackson e Junior, que me oportunizaram ingressar na faculdade, e que sempre dispuseram de atenção e amparo, acompanhando todo o caminho, todas as minhas conquistas, como também a produção desse trabalho. Agradeço ao meu namorado Gabriel, pelo companheirismo e suporte em diversos momentos durante a minha formação, por todas as vezes que me ajudou em inúmeros trabalhos e também por me incentivar com carinho a vencer os desafios e continuar perseverante.

Agradeço aos meus amigos, tios e primos (as), em especial minhas madrinhas Aliandra, Anne e Talita, minha cunhada Liliane, minhas amigas Fernanda e Valéria, e a Madu e o João, que me ouviram e estiveram ao meu lado em momentos importantes sempre torcendo e orando por mim, como também aos colegas do meu primeiro emprego, que contribuíram com a minha formação profissional e pessoal, os quais sempre lembro com saudosa admiração, Carla Albuquerque, Daymon Grocheviski, Gabriel Osternack Lima, Igor Gaviolli, Paulo Taufer, Bruno Reis, Patrick Stadler.

Sou grata a todos os colegas e amigos do curso, especialmente minha amiga Amanda Stefaniak, juntas produzimos riquíssimos trabalhos, trocamos muitas experiências, as quais nos abriram muitas portas e nos permitiram conhecer muitas histórias. Aos que não puderam concluir o curso, externo minha solidariedade e admiração.

Ao professor Rafael Kondlatsch, meu orientador e amigo, agradeço o apoio e por deixar uma marca tão positiva e esperançosa em minha jornada acadêmica, suas aulas foram inspiração para a execução desse trabalho, a sua forma de ensinar e de cobrar o melhor tem um peso imenso em minha formação. Também sou imensamente grata aos professores, Edson, Giovana, Helton, Igor, Ligiane, Maria Fernanda, Mônica e Thais por todos os ensinamentos e apoio.

FAKE NEWS NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: Um Estudo Da Estrutura Noticiosa Das Notícias Falsas

¹Andrea Borges (Centro Universitário Santa Amélia - UNISECAL)

²Prof. Dr. Rafael Kondlatsch² (Centro Universitário Santa Amélia – UNISECAL)

Resumo: Este trabalho tem por finalidade analisar a estrutura de notícias falsas que circularam durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, sendo doze delas filtradas através de sites envolvidos em denúncias e processos de vinculação de *fake News* no país. Para cumprir a ideia proposta, parte-se de um estudo de algumas definições e conceitos, afim de verificar se o conteúdo selecionado contém estrutura com *lead* jornalístico, fontes, ou se existem padrões e proximidades em seus formatos, partindo da ideia da popularização do termo *fake News* que com o passar dos anos, criou uma ideia vaga de notícias falsas, em que grande parte do que circula na rede leva essa denominação.

Palavras-chave: *Fake News*. Covid-19. Brasil. Desinformação. Pandemia.

FAKE NEWS IN THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL: A STUDY OF THE NEWS STRUCTURE OF FAKE NEWS

Abstract: This paper aims to analyze the structure of false news that circulated during the Covid-19 pandemic in Brazil, twelve of which were filtered through websites involved in complaints and fake news linking processes in the country. To fulfill the proposed idea, it starts with a study of some definitions and concepts, in order to verify if the selected content contains a structure with journalistic lead, sources, and if there are patterns and proximities in their formats, starting from the idea of the popularization of the term fake news that over the years has created a vague idea of fake news, in which a large part of what circulates on the network bears this name.

Keywords: Fake News. Covid-19. Brazil. Disinformation. Pandemic.

¹ Acadêmica de Bacharelado em Jornalismo – andreajabeps@hotmail.com

² Professor Dr. Da Sociedade Educativa e Cultural Amélia Ltda – SECAL- rafaelk@professorsecal.edu.br

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1 PANDEMIA DE COVID-19: DOENÇA E DESINFORMAÇÃO	9
2 CONCEITO DE FAKE NEWS	12
3 METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE	16
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS.....	25

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, na China, acendeu um alerta a respeito de alguns casos de pneumonias recorrentes na região por uma espécie de vírus nunca identificado em seres humanos³. Em primeiro momento os doentes já entraram em período de isolamento para investigação dos casos.

Após uma semana do primeiro alarme notificado à Organização Mundial da Saúde (OMS), concluiu-se que as infecções estavam ocorrendo por meio de uma nova cepa de Coronavírus, no início registrado cientificamente como 2019-nCoV e logo em seguida passou a ser denominado como Sars-CoV-2.

A doença chamada de Covid-19 recebeu esse nome por se tratar de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) da família Coronavírus, cujo vírus é nativo (Cov). Já o número 2 nas siglas foi denominado por conta de o vírus ter certa semelhança a uma infecção de Sars-CoV, ocorrida em 2002. No início, especialistas afirmavam que a doença poderia ter sido transmitida de animais para pessoas (configurando uma transmissão zoonótica), devido aos primeiros casos terem sido identificados em pessoas que frequentaram um mesmo estabelecimento que comercializava animais exóticos, característicos da cultura local chinesa.

Assim como a doença tomou grandes proporções pelo mundo, outro problema já existente ganhou mais força, vindo da rapidez com que milhões de informações circulam na internet, somado cenário de desinformação e a vulnerabilidade das questões que permeiam o vírus, intensificou-se o cenário das *fake News*.

Esse trabalho parte da hipótese de que muitas das informações falsas que circularam durante a pandemia não trazem elementos suficientes que possam classifica-las como *fake News*, pois a rede de desinformação em que estão inseridas criou uma ideia vaga de que tudo que circula na internet e que não seja verdadeiro possa ser considerado como tal. Assim, levantamos a seguinte questão para esse trabalho: quais elementos jornalísticos estão presentes em conteúdos falsos sobre a pandemia?

O objetivo geral é analisar a estrutura de textos que circularam durante a pandemia da *Covid-19* no Brasil e, por meio de uma pesquisa bibliográfica, e análise qualitativa dos textos selecionados, descobrir quais critérios jornalísticos estão presentes nesses textos e se ao menos se parecem com uma notícia.

1 PANDEMIA DE COVID-19: DOENÇA E DESINFORMAÇÃO

A infecção da doença entre humanos acontece por meio de gotículas expelidas pela boca e nariz. Já os principais sintomas vão desde os mais brandos (tosse seca, febre ou cansaço), até os mais graves, que podem levar a hospitalização como falta de ar, dor, pressão no peito e perda de movimentação. Em 9 de janeiro de 2020 houve a primeira morte por Covid-19, um homem de 61 anos da cidade de Wuhan, proveniente de uma pneumonia severa. A vítima frequentava regularmente o mercado de animais exóticos, assim como outras pessoas que também foram diagnosticadas com o vírus até aquele momento³.

Por volta do dia 20 de janeiro, o mundo já sabia que a transmissão do vírus estava acontecendo de pessoa para pessoa e que ele também poderia sofrer mutações e infectar em grande escala. A doença assolou rapidamente diversas regiões do continente, e ainda em janeiro, a China já havia fechado algumas regiões e fronteiras devido ao epicentro da doença. No mesmo mês já haviam sido registrados diversos casos na Tailândia, Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Estados Unidos. Naquele momento, alguns países ainda registravam que a doença estava se espalhando entre quem teve contato com contaminados que estiveram fora do país, chamada de transmissão local.

Estima-se que o mundo sofre com pandemias desde 1580, a partir do vírus *influenza*, que surgiu na Ásia e se espalhou por diversos países, sendo agente causador de gripes recorrentes até nos dias de hoje. A pandemia mais severa registrada no mundo foi a da Gripe Espanhola, que matou 50 milhões de pessoas em 1918 e durou dois anos.

O que define uma pandemia é o surgimento de uma doença nova, cujas pessoas não tenham imunidade e que se espalha de forma geográfica atingido uma escala global. Em 11 de março de 2020, 114 países já haviam declarado casos de Covid-19, sendo 118 mil pessoas infectados pela doença e somando aproximadamente 4 mil mortes. Nesse dia a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o novo Coronavírus como uma pandemia, dando início às recomendações e medidas de restrição social. Alguns países já haviam definido regras para contenção da transmissão do vírus de acordo com o contexto vivenciado e número de pessoas diagnosticadas pela Covid-19, incentivando o uso de máscara e álcool gel.

A evolução rápida do vírus pelo mundo fez com que diversos Estados do Brasil declarassem estado de calamidade pública em função da pandemia, e os efeitos causados aos serviços públicos gerou um cenário de incertezas e dúvidas a respeito da diferença entre os

³Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/11/china-tem-1a-morte-por-misteriosa-pneumonia-viral.ghtml> Acesso em: 17 set. 2021.

termos “quarentena” e “isolamento social”, que estavam sendo implementados. A quarentena foi uma ação utilizada por órgãos governamentais visando a diminuição da disseminação do vírus, fechando todos os serviços não essenciais por tempo determinado, já o termo isolamento social refere-se ao afastamento em casa daquelas pessoas que estão doentes, para evitar o contato.

No Brasil, o 1º caso de Covid-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, um homem de 61 anos teria viajado para a Itália na época e dias depois ao retornar do País deu entrada no Hospital Albert Einstein onde foi diagnosticado com a doença. Em março o Ministério da Saúde anunciou que estava acontecendo a transmissão comunitária do vírus no país, ou seja, a Covid-19 estava se espalhando entre as pessoas que não necessariamente teriam trazido a doença de fora, mas sim entre a população local. No mesmo mês, aconteceu a primeira morte, uma senhora de 57 anos, em São Paulo.

Todos os olhares se voltaram a situação pandêmica que o mundo estava vivenciando nos primeiros meses de 2020, gerando um cenário de medo e incertezas, muitos países já vinham aderindo protocolos de restrição social, uso de máscara e demais cuidados profiláticos, porém o Brasil andava devagar mediante a situação. Apenas em 27 de abril de 2020 o país adotou o uso de máscaras como política pública de prevenção à doença, ao mesmo tempo, já se somavam cerca de 3 milhões de casos confirmados pelo mundo inteiro. O então presidente, Jair Bolsonaro, por diversas vezes minimizava os efeitos da pandemia, usando o termo “histeria”⁴ em suas falas para justificar que a situação não deveria ser superdimensionada.

Nesse período, a relação entre o Governo Federal Brasileiro e os governadores dos Estados era de discordância em muitos fatores, principalmente em relação ao fechamento do comércio e restrição de circulação para contenção de infecção do vírus. Tal cenário foi abrindo ainda mais espaço para a desinformação e boatos dos mais variados tipos que já vinham circulando sobre a pandemia, principalmente nas redes sociais, relacionados a tratamentos caseiros para prevenção e cura da Covid-19, ou também relacionadas a sua origem, como uma espécie de “conspiração” da China contra a população mundial⁵.

O cenário de desinformação entre diversos fatores que englobavam a pandemia de Covid-19 estava sendo cada vez mais intensificado pelos internautas e também nas falas do presidente. Em diversos momentos o mesmo usou sua influência para disseminar que o uso de

⁴Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-diz-que-pandemia-grave-mas-repete-que-nao-ha-motivo-para-histeria-1-24312929> Acesso em: 17 set. 2021.

⁵Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/01/boatos-coronavirus-china/> Acesso em: 17 set. 2021.

um remédio conhecido como Hidroxicloroquina estava sendo aplicado nos Estados Unidos como forma de tratamento à Covid-19. No Brasil, o uso do remédio como tratamento continuou sendo divulgado, tornando-se também uma medida Federal que facilitava a prescrição da Hidroxicloroquina, assim como a Ivermectina e Azitromicina. No mês de maio o uso dos medicamentos foi reprovado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Anvisa.

Enquanto as discordâncias aconteciam entre os poderes, a desinformação predominava na internet. Os boatos que circularam durante a pandemia passaram a ser uma ameaça legítima à saúde, uma vez que influenciam a formação de opinião pública e tudo que cerca o contexto de uma crise sanitária.

Em 2020 a Avaaz⁶ realizou um estudo⁷ no Brasil, Itália e Estados Unidos com objetivo de trazer dados a respeito do nível de desinformação acerca da Covid-19 nos três países. Durante a pesquisa, eles apresentaram aos entrevistados duas afirmações corretas, uma sobre distanciamento social como medida eficiente para prevenção à doença, e outra também sobre cuidados profiláticos de que lavar as mãos regularmente poderiam inibir o contágio ao vírus. Outras informações trazidas para a pesquisa eram incorretas (a respeito da origem da doença, ingestão de doses de vitamina C, de água, inalação de ar para matar o vírus), e já haviam sido desmentidas por agências de verificação. Foram entrevistadas 2001 pessoas no Brasil, 2002 na Itália e 2000 nos EUA, entre 18 e 65 anos. Um dos resultados apontou que os brasileiros entrevistados acreditavam mais nas informações falsas trazidas pela equipe que italianos e estadunidenses. Segundo o resultado “73% dos brasileiros entrevistados acredita que pelo menos um dos conteúdos com desinformação é verdadeiro ou provavelmente verdadeiro, seguido por 65% dos estadunidenses e 59% dos italianos” (AVAAZ, 2020, PÁG 2.).

Outros números levantados pela pesquisa demonstram que 90% dos participantes usa o WhatsApp para captação de informações, em seguida o Facebook, com 83%, e o Youtube, com 71%. Nas afirmações incorretas utilizadas na pesquisa foi levantado que os participantes receberam as informações falsas pelo WhatsApp e Facebook, o WhatsApp foi o mais apontando dentre quatro dos sete conteúdos falsos trazidos.

O estudo concluiu que sete entre cada dez brasileiros acredita em um dos conteúdos falsos levantados pela equipe, e que a crise das *fake News* precisa ser regulada através de leis que lidem para mudar esse cenário de desinformação:

⁶ Uma rede de mobilização social na internet, formada por cerca de 14,5 milhões de membros, com voluntários do mundo inteiro, atuando em pesquisas, estudos, petições públicas e na organização de campanhas e protestos de rua em diversos casos relacionados a assuntos de urgência mundial, funciona de forma independente, sem financiamento público ou patrocinadores.

⁷Disponível em: https://avaazimages.avaaz.org/brasil_infodemia_coronavirus.pdf Acesso em: 17 set. 2021.

Além disso, as plataformas precisam urgentemente aumentar seus esforços para conter a desinformação, adotando especificamente as seguintes medidas: exibir correções a todos os usuários que tenham sido alvo ou interagido com conteúdo de desinformação (estudos mostram que isso reduz a crença em informações falsas), e desintoxicar o algoritmo de recomendação para evitar que essas mentiras perigosas se espalhem ainda mais (AVAAZ,2020, p.1).

A crescente corrente de notícias falsas que circula na internet não é por acaso e funciona como uma espécie de serviço de desinformação, de acordo com o estudo “Desinformação Industrializada: Inventário Global de Manipulação de Mídia Social organizada em 2020”, realizado pela Universidade de Oxford⁸, 81 países, dentre eles o Brasil, através de setores dos governos e empresas privadas já pagou pela produção de desinformação industrializada para manipulação da opinião pública e ataque a jornalistas, termo denominado de “tropas cibernéticas”. Segundo a pesquisa, as tropas cibernéticas seriam grupos de contas reais e falsas usadas para compartilhamento de propaganda por meio das redes de computadores. Tais contas também podem ser automatizadas, sendo denominadas “bots políticos”, e são usadas tanto para amplificar notícias quanto para abafar outras (BRADSHAW, BAILEY & HOWARD, 2020).

2 CONCEITO DE FAKE NEWS

O conceito de *fake News* tem sido problematizado por diversos autores por meio de diferentes perspectivas. O fenômeno não é novo, mas o termo se difundiu com mais potencialidade a partir de 2016, nas eleições norte-americanas, na qual ocorreu, supostamente, o compartilhamento de notícias falsas nas redes sociais do candidato Donald Trump sobre a candidata da oposição, Hillary Clinton.

Em 2017, *fake News* foi eleita a palavra do ano pela editora Collins (BBC, 2017). Mas várias discussões permeiam a designação da palavra. Segundo Allcot e Gentzkow (2017), o termo pode ser definido como histórias que não se baseiam em fatos, mas que chegam até a população como fatos, isto é, que a mensagem sofreu uma adulteração. Nessa linha de raciocínio, com a finalidade de sistematizar e buscar definições para fenômeno e termo, Meneses (2018) indica a importância de se diferenciar *fake News*, no conceito de âmbito e manipulação/desinformação, da caracterização de notícias falsas que recaem sobre o jornalismo

⁸Disponível em: <https://demtech.oii.ox.ac.uk/research/posts/industrialized-disinformation/#continue> Acesso em: 19 set. 2021.

e as suas práticas. Para ela, fake News seria “um documento deliberadamente falso, publicado online, com o objetivo de manipular os consumidores” (MENESES, 2018, p. 47).

O que marca o momento atual desse fenômeno é justamente a produção de notícias falsas constituídas de inverdades, as quais podem interferir em diversas situações, propagadas principalmente por meio das mídias e redes sociais, visto que “mais do que o papel de criador, pode-se atribuir à internet a força potenciadora de adulterar, reaproveitar e espalhar as mensagens a uma escala sem precedentes” (SILVA, 2019, p. 7).

Autores identificaram seis possíveis modos de definir *fake news*: Sátira, paródia, fabricação, manipulação, publicidade, relações públicas e propaganda. **Sátira** é a mais comum, caracterizando “programas de notícias simuladas, que tipicamente usam humor ou exagero para apresentar ao público atualizações de notícias” (TANDOC JR; WEI LIM; LING, 2017, p. 5). É possível identificar um acordo implícito entre emissor e receptor, garantindo assim que o público não se sinta enganado. Assim, o formato do produto (mídia) define-se como a aproximação das *fake News* mais que o conteúdo, apenas um exagero em cima de fatos.

Posteriormente tem-se a **paródia**, na qual também há um contrato de humor estabelecido entre o público e o produtor do conteúdo, mesmo que o formato e conteúdo da paródia se baseiem no noticiário cotidiano. Nesse caso, mais do que na sátira, são inseridos elementos não factuais no conteúdo para efeito humorístico. Seu formato jornalístico é mais acentuado que na sátira, o que faz com que seja mais facilmente confundida com acontecimentos factuais, o que pode frustrar a intenção dos seus formuladores, eventualmente.

O terceiro tipo de *fake News* observado é a **fabricação**. Nele, utiliza-se a linguagem tradicional das notícias, mas o conteúdo que se publica não implica acordo de humor entre as partes. Ou seja, é a definição em que as *fakes News* podem ser entendidas, realmente, como falsas:

O leitor enfrenta novas dificuldades em verificar as informações, uma vez que as notícias fabricadas também são publicadas por organizações não jornalísticas ou indivíduos comuns sob um verniz de autenticidade, aderindo aos estilos e formas de se apresentar notícias. [...] os visitantes que não estão familiarizados com a marca de um site usam a sofisticação visual desse site como uma heurística mental para julgar sua credibilidade (TANDOC JR; WEI LIM; LING, 2017, p. 7).

A criação de notícias falsas, gera então, um desconcerto entre o que aconteceu realmente e o que se pretende fazer acreditar que aconteceu.

A categoria de processamento de fotos, refere-se à falsificação de fotos, imagens ou vídeos para a criação de falsas narrativas. Tandoc, Lim e Ling (2017) acreditam que esta é uma prática que foi promovida pela primeira vez com o advento da tecnologia digital. Eles também

apontam que as ferramentas e instituições tradicionais de comunicação geralmente possuem códigos de ética quanto ao uso de imagens, mas os códigos de conduta desapareceram no ambiente das redes sociais de publicações não profissionais. Outro aspecto relacionado a esse tipo de notícia falsa é a desapropriação, ou seja, retirar fotos de um contexto específico e divulgá-las como envolvendo outro evento.

Esta é a única categoria que usa explicitamente o termo "**manipulação**", que se refere a mudar / criar algo para incutir a percepção de que a mudança constitui a realidade. Porém, se entendermos a notícia falsa como alteração / criação de informações de acordo com as necessidades do editor, então a manipulação vai permear todas as suas categorias - o que revela mais mudanças relacionadas ao ambiente digital. A própria manipulação se tornou uma linguagem na Internet.

A própria manipulação tornou-se uma linguagem na rede. [...] As técnicas descritas por Perseu são a própria ferramenta de produção de memes, criação de perfis falsos em redes sociais para divulgação de textos apócrifos, surgimento e desaparecimento relâmpagos de publicações online (CORNILS, 2016, p. 9-10).

O significado desse termo nos estudos de comunicação pode ser rastreado até a primeira reflexão sobre a mídia, e ele reapareceu como um dos elementos mais óbvios das notícias falsas.

Publicidade e relações públicas são a quinta forma de definir notícias falsas. Nessa categoria, ambas as abordagens são entendidas como notícias falsas quando assumem a forma de notícias reais. Embora exista um código de conduta para publicidade desse modelo, nem sempre ele é seguido: O leitor deve ser informado de que se trata de um anúncio e não de um conteúdo jornalístico. No que diz respeito às relações públicas como notícias falsas, isso acontece quando os profissionais da área “adotam as práticas e/ou aparência de jornalistas para poder inserir ações de marketing ou outras informações persuasivas na mídia noticiosa” (TANDOC JR; WEI LIM; LING, 2017, p.9).

O último sentido catalogado na tipologia é o de **propaganda** ligada diretamente à política. Como parte da definição, os autores consideram que, semelhante à publicidade, a propaganda é muitas vezes baseada em fatos, mas inclui um viés que promove um lado ou perspectiva particular. Essa mistura de notícia e comentário, embora não seja inédita no jornalismo, esconde-se por trás da apropriação de ser uma notícia objetiva; no entanto, o objetivo é muitas vezes persuadir em vez de informar (TANDOC JR; WEI LIM; LING, 2017, p. 10).

Para Tandoc, Lim e Ling (2017), as seis definições propostas trazem um formato que imita a aparência de notícias reais, desde a linguagem das notícias desses produtos até o surgimento de sites, vídeos e fotos. Essas formas de notícias falsas tentam usar estruturas de notícias socialmente reconhecidas para transmitir credibilidade, mas, em última análise, minam a maior parte da legitimidade das notícias em si, especialmente no ambiente de mídia social.

A era digital trouxe um lugar favorável para a desinformação. Segundo D'ancona (2018, p. 34), o crescimento das informações inverídicas é resultado da época em que vivemos. Além disso, o autor declara que atualmente, na era chamada de “pós-verdade”, a versão do coletivo sobre os acontecimentos se sobressai em relação ao fato em si.

Ademais, segundo Tandoc, Wei Lim e Ling (2017, p. 139) há indícios que as mídias sociais mudaram não apenas o compartilhamento de notícias, inclusive com a velocidade, mas também desafiaram crenças de como as notícias devem ser, ou seja, as *fakes News* apresentam sentidos complexos na comunicação em geral, pois correlacionam questões de ética e moral, pois, estão entre o real e a ficção, a verdade e mentira. Segundo D'ancona (2018, p. 34), o aumento de informações falsas atualmente apresenta um misto de indignação e indiferença, pois “a indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à conviência. A mentira é considerada regra, e não exceção”.

Frau-Meigs (2019), cita a influência das redes sociais atuais, tais como Facebook e Twitter, os quais favorecem narrativas mais curtas e superficiais, sem argumentos bem fundamentados e sem posterior verificação dos fatos.

O que todas essas definições têm em comum é a maneira como as notícias falsas se apropriam indevidamente da aparência de notícias reais, a aparência do site, a maneira como são escritas e a quais fotos são atribuídas. As *fakes News* se escondem sob o manto da legitimidade porque assumem uma forma confiável, tentando parecer uma notícia real. Além disso, notícias falsas transcendem a simples aparência de notícias, usando rumores para imitar notícias em todos os lugares, estabelecendo uma rede de sites falsos (TANDOC JR; WEI LIM; LING, 2017, p. 11).

Por outro lado, a definição encontrada por Tandoc, Wei Lim e Ling (2017) também mostra a diferença. Os autores percebem que, em sua classificação de notícias falsas, existem duas variáveis: autenticidade e intencionalidade. A autenticidade é entendida como o grau de correlação com a quantidade de notícias falsas baseadas na realidade e no conteúdo factual. A intenção está relacionada à percepção de que o autor da notícia falsa realmente enganou deliberadamente os consumidores desses materiais. A conceituação do termo ainda é passível de discussão, visto que isso não chega a ser uma novidade, uma vez que um conceito é um construto teórico.

3 METODOLOGIA

A análise utiliza de método bibliográfico e qualitativo. A condução empírica da pesquisa utiliza a análise de conteúdo, que permite identificar características dos textos e definir se há um padrão jornalístico na apresentação dos textos de forma a caracterizá-los como *fake News*. Para efeito deste trabalho, consideramos as *fakes News*, em concordância com Tandoc, Lim e Ling (2017), e as seis definições propostas, trazendo um formato que muito se assemelha à aparência de notícias reais, desde a linguagem utilizada até a criação e surgimento de sites, vídeos e fotos. Tais formas de notícias buscam usufruir de informações e notícias reconhecidas pela sociedade para atrair atenção e credibilidade.

O estudo fez uma análise de doze textos já identificados como falsos por órgãos de checagem e buscou identificar traços e padrões, a fim de observar as estruturas dessas notícias, buscando elementos como *lead* jornalístico, uso de fontes, verificação de tom usado na linguagem. A ideia é, a partir disto, é perceber se existem padrões que possam incluir e/ou descartar a sua identificação com uma *fake News*, a partir dessa análise.

4 ANÁLISE

Os doze textos selecionadas para o estudo foram filtrados com palavras chave: “*Covid-19*”, “vacina”, “cloroquina” e “pandemia”, no período de março de 2020 a janeiro de 2021, nos sites “Brasil Sem Medo”, “Terça Livre”, “Terra Brasil Notícias” e “Jornal da Cidade Online”⁹. A escolha dos veículos e dos textos se deu porque os proprietários desses portais, são investigados pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por propagar notícias falsas na internet¹⁰. Em julho de 2021 o canal no Youtube Terça Livre, do jornalista Allan Santos, foi retirado do ar após ser acusado de veicular notícias falsas e atos antidemocráticos¹¹, em outubro o STF determinou prisão preventiva¹² de Allan Santos, devido a investigação de inquérito de

⁹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/rede-de-desinformacao-do-jornal-da-cidade-online-irriga-site-de-viuva-de-ustra/> Acesso em: 19 set.2021.

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/27/youtube-suspende-pagamentos-a-canais-apos-decisao-do-tse-sobre-fake-news.ghtml> Acesso em: 19 set.2021.

¹¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/07/15/google-remove-canal-bolsonarista-terca-livre-do-youtube-apos-decisao-judicial.ghtml> Acesso em: 19 set.2021.

¹² Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/21/moraes-determina-prisao-preventiva-de-blogueiro-bolsonarista-e-pede-que-ministerio-inicie-extradicao.ghtml?fbclid=IwAR0JhUWvSBJjVwDQwvbCVPt8YAr6OIHn0JIQ5gPF_t47YVY7IPdL9JcQf4k Acesso em: 22 out.2021.

divulgação de *fake News*. Em 23 de outubro de 2021, o site Terça Livre encerrou suas atividades, portanto os links dos textos desse portal foram coletados do site *Wayback Machine* que possibilita a visualização de conteúdos publicados na internet desde 1996.

A análise toma como base modelos comuns de estruturas noticiosas, a citar como exemplo o formato de redação apontado no Manual de Redação e Estilo, O Estado de São Paulo, que auxilia e ressalta que a escrita de uma notícia deve ser imparcial e de ordem direta, dispensando detalhes irrelevantes. “Faça textos imparciais e objetivos. Não exponha opiniões, mas fatos, para que o leitor tire deles as próprias conclusões” (MARTINS, 1997, p.17, online).

Já o título e subtítulo da matéria devem ser curtos e precisos, de forma que chame a atenção do leitor para a leitura completa do texto, como cita Viana (2002, p. 52).

O primeiro parágrafo de uma notícia é popularmente conhecido como *lead*, nele deve constar um conteúdo resumido da notícia, via de regra, respondendo a cinco perguntas: Quem, por quê, quando, onde e como?

Martins (1997, p.18, online) indica também que a disposição das informações deve ocorrer de forma decrescente para que as informações importantes estejam sempre nos primeiros parágrafos, a caso houver corte na estrutura do texto, nenhuma informação ficará de fora, formato conhecido como pirâmide invertida.

Outro fator importante na escrita de uma notícia é a citação das fontes e o tratamento das informações como indicativo de procedência e veracidade dos fatos e dados.

Para o estudo foram usados nove pontos de análise, sendo: Título com tom alarmante, título com verbo, subtítulo, *lead* e sub *lead*, apuração de fonte, pirâmide invertida, verbos declaratórios, fotos, hiperlink, com objetivo de entender se existe uma anatomia das *fake News*, afim de apontar se elas seguem uma estrutura que justifique o termo “*news*” tal como uma notícia.

Os pontos de análise começam desde a escrita dos títulos e subtítulos, se eles possuem verbo, opinião ou trazem adjetivação seguido do *lead*, se o parágrafo de fato responde às perguntas comuns de início de uma notícia, se contém um sub *lead*, que é um segundo parágrafo de maior explanação do assunto abordado. E também se existe uma apuração que traga dados e trabalhe com as falas de fontes oficiais utilizando de verbos declaratórios e hiperlinks. Dentro do esquema de pirâmide invertida, no qual as informações de maior importância devem estar nos primeiros parágrafos e também se fotos foram utilizadas para ilustrar a matéria.

A partir do que foi elencado até aqui, passamos à análise do material, apresentando os principais pontos encontrados nesta pesquisa. Ao todo foram analisados dois textos do portal

Brasil Sem Medo, três do Jornal da Cidade Online, seis do Terça Livre, e um texto do portal Terra Brasil Notícias. A seguir encontra-se um breve resumo do que se trata cada um deles, além das tabelas com os dados encontrados.

1. Pfizer alerta que tratamento com antiviral será necessário para prevenção da Covid, (Brasil Sem Medo)¹³

A publicação contém um único parágrafo de cinco linhas, citando apenas que o alerta da Pfizer daria a entender que a vacina era ineficaz e que a partir disso se tornaria reconhecível a eficácia de tratamentos precoce. O texto não traz nenhuma informação ou comunicado oficial, não traz discussões sobre o assunto ou falas de especialistas.

2. Rapidinhas BSM – Anvisa admite não haver evidências de eficácia de máscaras, (Brasil Sem Medo)¹⁴

O texto possui apenas 3 linhas e aponta que a Anvisa justificou a recomendação do uso de máscaras e apontou a OMS como sendo a única autoridade, sem trazer mais detalhes sobre o assunto ou falas oficiais.

3. China recomenda Cloroquina no tratamento da Covid-19, (Jornal da Cidade Online)¹⁵

Essa publicação diz que a Comissão Nacional de Saúde da China recomendou o uso da cloroquina juntamente a outros antivirais, e ao final citou que o presidente Jair Bolsonaro e líderes mundiais incluindo o Ex-presidente Trump também recomendam o uso, deixando uma pergunta na última linha “O que dirão agora os delirantes negacionistas do remédio?”.

4. O Covid-19 é bioterrorismo, (Jornal da Cidade Online)¹⁶

O texto possui um tom opinativo e pessoal onde diz que vírus podem e são usados como armas biológicas, e aponta também supostos laboratórios para criação desses vírus, em alguns

¹³ Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/pfizer-alerta-que-tratamento-com-antiviral-sera-necessario-para-prevencao-da-covid/>

Acesso em: 22 set. 2021.

¹⁴ Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/rapidinhas-bsm-anvisa-admite-nao-haver-evidencias-de-eficacia-de-mascaras/> Acesso em: 22 set.2021.

¹⁵ Disponível em: <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/22532/china-recomenda-cloroquina-no-tratamento-da-covid-19-e-agora>

Acesso em: 22 set.2021.

¹⁶ Disponível em: <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/19462/o-covid-19-e-bioterrorismo> Acesso em: 22 set. 2021.

países como a China, Estados Unidos, Coreia do Norte. Ao final, supõe que o coronavírus teria sido produto de um desses laboratórios como uma forma de redução da população.

5. Com uso da cloroquina, Bolsonaro testa negativo para Covid-19, (Jornal da Cidade Online)¹⁷

O texto cita que o presidente Jair Bolsonaro testou negativo para a Covid-19 em julho de 2020, com ajuda do tratamento feito com hidroxicloroquina, dizendo que o remédio garantiu a vitória contra a doença. Ao final, o texto aponta que existe uma eficácia do remédio quando aplicado precocemente e que a prova viva era o presidente.

6. “Quem já teve Covid-19 não precisa de vacina”, conclui estudo da Cleveland Clinica nos EUA, (Terça Livre)¹⁸

A publicação discorre que o centro médico de pesquisas Cleveland Clinic, dos Estados Unidos, publicou um estudo dizendo que quem já foi infectado pelo vírus não precisa vacinar-se contra a covid-19. O texto traz o apontamento de uma revista e de pesquisadores que dizem ser improvável alguém que já se infectou pelo vírus seja novamente infectado, além de que havia uma incidência quase nula entre aqueles não vacinados que já se recuperaram pela doença.

7. Vacinação em massa é “erro inaceitável” que “cria variantes”, diz virologista ganhador do Prêmio Nobel, (Terça Livre)¹⁹

O texto fala que o virologista Luc Montagnier aponta que a vacina é um erro enorme, e que os livros de história mostrarão no futuro que a vacinação cria variantes, e que vacinar durante a pandemia é impensável e causa mortes. A publicação traz a fala do Doutor Geert Vander, que também afirma haver perigo na vacinação em massa. E ao final o texto traz o comentário do analista político, Ítalo Lorenzon, que criticou comentários que equiparam a fala de Luc Montagnier como um negacionista dizendo que se trata de uma estratégia fascista para bloquear discussões.

¹⁷ Disponível em: <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/21974/com-uso-da-cloroquina-bolsonaro-testa-negativo-para-covid-19> Acesso em: 22 set.2021.

¹⁸ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210719044257/https://tercalivre.com.br/quem-ja-teve-covid-19-nao-precisa-de-vacina-conclui-estudo-da-cleveland-clinic-nos-eua/> Acesso em: 02 nov.2021.

¹⁹ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210630230836/https://tercalivre.com.br/vacinacao-em-massa-e-erro-inaceitavel-que-cria-variantes-diz-virologista-ganhador-do-premio-nobel/> Acesso em: 02 nov.2021.

8. Prefeitura de Campinas ameaça bloquear CPF de cidadãos que não receberem vacina, (Terça Livre)²⁰

O texto diz que o prefeito da cidade de Campinas em São Paulo, Dário Saadi, havia lançado uma campanha nas redes sociais da Prefeitura de que iria bloquear o CPF de cidadãos que não se vacinassem. O texto diz que quem não comparecesse na data agendada da primeira dose e não justificar a ausência, teria 30 dias para novo agendamento, e a caso houvesse recusa a vacinação, o CPF seria bloqueado até a conclusão da vacinação de todos os adultos sem comorbidades na cidade.

9. Assintomáticos não transmitem o coronavírus, comprova artigo, (Terça Livre)²¹

A publicação diz que um estudo realizado em Wuhan, comprovou que pacientes assintomáticos não transmitiriam o coronavírus, apontando que trezentos casos assintomáticos foram identificados, resultando em nenhum teste positivo entre 1.174 contatos próximos desses pacientes que participaram do estudo.

10. ‘Estudo’ brasileiro usa overdose de cloroquina para apontar ineficiência do medicamento e 11 pessoas morrem, (Terça Livre)²²

Nesse texto um ativista dos EUA havia denunciado um estudo brasileiro realizado em Manaus, que tentaria desqualificar a eficácia da cloroquina, e que resultou na morte de 11 pacientes com Covid-19, dizendo que o teste teria sido feito com uma superdosagem do remédio. Ele apontou também, que mesmo sem ter sido revisado, o estudo foi publicado em um servidor de informações.

²⁰Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210729091453/https://tercalivre.com.br/prefeitura-de-campinas-ameaca-bloquear-cpf-de-cidadaos-que-nao-receberem-vacina/>
Acesso em: 02 nov. 2021.

²¹ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210124193000/https://tercalivre.com.br/assintomaticos-nao-transmitem-o-coronavirus-comprova-artigo/> Acesso em: 02 nov.2021

²² Disponível em: [‘Estudo’ brasileiro usa overdose de cloroquina para apontar ineficiência do medicamento e 11 pessoas morrem – Terça Livre TV \(archive.org\)](https://web.archive.org/web/20210124193000/https://tercalivre.com.br/assintomaticos-nao-transmitem-o-coronavirus-comprova-artigo/)
Acesso em: 02 nov.2021

11. Variante do vírus chinês afeta mais pessoas vacinadas do que não vacinadas, diz estudo, (Terça Livre)²³

O texto cita que um estudo da Universidade de Tel Aviv havia descoberto que o vírus infecta mais pessoas vacinadas com a Pfizer do que as não vacinadas. Segundo a publicação, quatrocentas pessoas vacinadas com a Pfizer, teriam sido analisadas e a variante africana teria sido encontrada oito vezes mais em pessoas vacinadas, em comparação com as não vacinadas.

12. Bomba: Documentos mostram coronavírus sendo testado como arma biológica 5 anos antes da pandemia por chineses, (Terra Brasil Notícias)²⁴

Essa publicação fala a respeito de um anúncio realizado por uma apresentadora do jornal Sky News, sobre um documento produzido por cientistas chineses, cinco anos antes da pandemia de Covid-19, que fala como o coronavírus poderia ser usado como uma arma biológica. O texto traz alguns trechos do documento que apontam impactos e efeitos.

A respeito dos textos acima, a Tabela 1 traz a análise a partir da existência de verbos no título ou tom alarmante.

Tabela 1. Análise das matérias a partir do título

Matérias	Título com tom alarmante	Título com verbo
1	Não	Sim
2	Não	Não
3	Não	Não
4	Sim	Não
5	Não	Não
6	Não	Sim
7	Sim	Sim
8	Sim	Não
9	Não	Sim
10	Não	Sim
11	Não	Sim
12	Sim	Não

Fonte: Autoria própria, 2021.

²³ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210414003449/https://tercalivre.com.br/variante-do-virus-chines-afeta-mais-pessoas-vacinadas-do-que-nao-vacinadas-diz-estudo/> Acesso em: 02 nov.2021

²⁴ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210510145520/https://terrabrasilnoticias.com/2021/05/bomba-documentos-mostram-coronavirus-sendo-testado-como-arma-biologica-5-anos-antes-da-pandemia-por-chineses/> Acesso em: 02 nov.2021

Já a tabela 2 ilustra a presença de elementos na estruturação dos textos analisados considerando uma nota com pelos menos dois parágrafos, com lead e demais recursos textuais básicos.

Tabela 2. Análise de demais elementos dos textos.

Matérias	Subtítulo	Lead e sub lead	Apuração de fonte	Pirâmide invertida	Verbos declaratórios	hiperlink	Fotos
1	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
2	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
3	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
4	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
5	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
6	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
7	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
8	Não	Apenas lead	Não	Não	Sim	Não	Sim
9	Não	Apenas lead	Não	Não	Não	Não	Sim
10	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
11	Não	Apenas lead	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
12	Não	Apenas lead	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Autoria própria, 2021

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise mostra que dos 12, quatro textos possuem título com tom alarmante e seis contém verbo. Nenhum deles possui subtítulo. Três contam com *lead e sub lead* e quatro apenas com *lead*. Dos 12 textos apenas cinco possuem apuração de fonte, a fala de algumas autoridades ou documentos. Apenas as matérias 7 e 12 contam com uma estrutura de pirâmide invertida. Seis textos possuem verbos declaratórios e sete tem hiperlinks, mas somente dois abrem, enquanto os outros não carregam ou abrem páginas em branco. Sete textos possuem fotos, mas apenas um deles usa como referência a palavra “foto ilustrativa”, o resto não traz crédito e nem cita de onde foram retiradas as fotos.

Por meio disso, nota-se que apenas os textos número 6, 7, 10, 11 e 12 se parecem com uma notícia por possuírem quase todos os elementos que caracterizam uma. Os outros possuem uma estrutura textual desconexa, os parágrafos não se complementam e também não trazem dados e informações concretas sobre o assunto.

Constatou-se também que a abordagem e apuração dos textos 6, 7 e 11 do portal Terça Livre tratam sobre a ineficácia da vacinação contra a Covid-19, utilizando apenas de falas e estudos que discriminam o uso das vacinas, sem mais discussões ou comunicados de órgãos oficiais a respeito. A publicação número 7 é finalizada com a opinião de um analista político que critica os comentários que equiparam a fala de um virologista, como sendo um negacionista, dizendo que se trata de uma estratégia fascista para bloquear discussões. Os textos 10 e 12 também possuem alguns elementos, mas não informam posicionamentos de órgãos oficiais ou trazem mais discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao noticiar um fato, a estrutura textual de uma notícia deve seguir o rigor de informar com qualidade e imparcialidade, afim de colaborar com o contexto noticiado por meio de diretrizes transparentes e adaptáveis aos meios nos quais circula, com compromisso e responsabilidade.

O objetivo do trabalho foi analisar se os textos elencados como *fake News* têm uma estrutura de notícia. A importância de estudar o caráter noticioso deles vem da ideia criada de que qualquer coisa publicada na rede é uma notícia falsa, o que acreditamos que não seja aplicável. Os resultados desta pesquisa apontam que, de 12 textos, apenas seis possuem verbo no título, três contam com *lead* e sub *lead* e dois são escritos utilizando a pirâmide invertida. Por isso há uma necessidade acadêmica em analisar os formatos das *fake News* para compreender que quando um texto não possui determinado formato ele não é jornalístico, o que inviabiliza ser tratado com tal. *Fake News*, para ser serem notícias falsas deveriam ao menos se parecer com um texto jornalístico.

Portanto, é perceptível que os objetivos dessa análise em identificar o uso dos elementos presentes em uma notícia, bem como os padrões de escrita utilizados, reforçam a importância de criar uma ideia de avaliação que possa dar conta de distinguir *fake News* de qualquer material falso não jornalístico produzido na rede.

REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, Hunt. GENTZKOW, Matthew. **Social media and fake news in the 2016 election**. *Journal of Economic Perspectives*, v. 31, nº 2, 211-236, 2017.
- BBC NEWS. **‘Fake News’ é Eleita Palavra do Ano e Ganhará Menção em Dicionário Britânico**. BBC News Brasil, 02 de novembro, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695> . Acesso em: 25 set. 2021.
- CARVALHO, Catarina. **Não há fake news. Chamam-lhe mentiras**. *Diário de Notícias*, 21 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/21-out-2018/nao-ha-fake-news-chamam-se-mentiras--10046425.html> .Acesso em: 25 set. 2021.
- CORNILS, Patrícia. **Apresentação à segunda edição. In: Perseu ABRAMO**. Padrões de manipulação na grande imprensa. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2016
- D’ANCONA, Matthew, **Pós-Verdade**. São Paulo: Faro Editorial, 2018.
- FRAU-MEIGS, Divina. **Faut-il avoir peur des fake news?** La documentation française, Paris, 2019.
- MENESES, João Paulo. **Como as Leis estão a definir (e a criminalizar) as fake news**. *Comunicação Pública* , vol.14, nº 27, 2019. Publicado em: 13 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/5423>. Acesso em: 25 set. 2021.
- MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e Estilo**, 1997.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto à venda. Jornalismo na sociedade urbana e industrial**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- PERSILY, Nathaniel. **The 2016 US election: Can democracy survive the internet?** *Journal of democracy*, 28(2):63–76, 2017.
- SILVA, F. Andreia. **Por que é que as fakes news se transformaram em protagonistas do jornalismo contemporâneo?** *Comunicação Pública*, v. 14, n. 26, 2019.
- SOUSA, Jorge. **As notícias e os seus efeitos**. Portugal: Minerva Coimbra, 2000.
- TANDOC, JR. Edson. LIM, Zheng. LING, W. Richard. **Defining “Fake News”: A Typology of Scholarly Definitions**. *Digital Journalism*, London, 6(2):1-17, ago., 2017.
- VIANA, Eduardo. **Para um Manual de Redação do Jornalismo Online**, 2002.

ANEXOS

1. Pfizer alerta que tratamento com antiviral será necessário para prevenção da Covid, (Brasil Sem Medo).²⁵

Título com tom alarmante: Não contém.

Título com verbos: Contém o verbo “alerta”.

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub lead: Não contém *lead* ou sub lead.

Apuração de fonte: Não possui apuração com fontes ou cita dados e mais detalhes sobre o assunto.

Pirâmide invertida: O texto contém apenas cinco linhas, sem apuração ou citação de dados ou informações detalhadas, não contém nenhum tipo de estrutura, se trata apenas de um parágrafo.

Verbos declaratórios: Não contém verbos.

Fotos: Não contém fotos.

Hiperlink: Não contém hiperlinks.

2. Rapidinhas BSM – Anvisa admite não haver evidências de eficácia de máscaras, (Brasil Sem Medo).²⁶

Título com tom alarmante: Não contém.

Título com verbos: Não contém.

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub lead: Não contém lead ou sub lead.

Apuração de fonte: O texto não possui apuração de fonte, discussões ou dados.

Pirâmide invertida: Não possui pirâmide invertida, se trata de um modelo de nota rápida que possui apenas 3 linhas.

Verbos declaratórios: Não contém verbos.

Fotos: Não contém fotos.

²⁵ Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/pfizer-alerta-que-tratamento-com-antiviral-sera-necessario-para-prevencao-da-covid/>

Acesso em: 22 set. 2021.

²⁶ Disponível em: <https://brasilsemmedo.com/rapidinhas-bsm-anvisa-admite-nao-haver-evidencias-de-eficacia-de-mascaras/> Acesso em: 22 set.2021.

Hiperlink: Não contém hiperlink.

3. China recomenda Cloroquina no tratamento da Covid-19, (Jornal da Cidade Online)²⁷

Título com tom alarmante: Não contém.

Título com verbos: Não contém.

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub lead: Não contém Lead ou Sub Lead.

Apuração de fonte: O texto apenas cita a comissão nacional de saúde, mas não traz dados ou mais informações.

Pirâmide invertida: Não possui uma estrutura de pirâmide invertida, o texto contém 12 linhas e parágrafos desconexos.

Verbos declaratórios: Não contém verbos.

Fotos: Contém uma foto de um pote de hidroxicloroquina e abaixo está escrito: Fonte: Foto Ilustrativa.

Hiperlink: Não contém hiperlink.

4. O Covid-19 é bioterrorismo, (Jornal da Cidade Online)²⁸

Título com tom alarmante: Contém.

Título com verbos: Não contém.

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub lead: Não contém Lead ou sub Lead.

Apuração de fonte: O texto segue um formato opinativo, sem uso de dados ou fontes oficiais, utiliza de uma linguagem em primeira pessoa.

Pirâmide invertida: O texto não contém uma estrutura adequada que ligue um parágrafo ao outro.

Verbos declaratórios: Não contém verbos.

Fotos: Contém uma foto, mas sem fontes.

Hiperlink: Não contém hiperlink.

²⁷ Disponível em: <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/22532/china-recomenda-cloroquina-no-tratamento-da-covid-19-e-agora>
Acesso em: 22 set.2021.

²⁸ Disponível em: <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/19462/o-covid-19-e-bioterrorismo> Acesso em: 22 set. 2021.

5. Com uso da cloroquina, Bolsonaro testa negativo para Covid-19, (Jornal da Cidade Online)²⁹

Título com tom alarmante: Não contém.

Título com verbos: Não contém.

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub lead: Não contém *lead* ou sub lead.

Apuração de fonte: O texto possui seis linhas, não cita fontes oficiais e não traz mais informações ou detalhes.

Pirâmide invertida: Não segue uma estrutura.

Verbos declaratórios: Não contém.

Fotos: Contém uma foto retirada das redes sociais.

Hiperlink: Não contém hiperlink.

6. “Quem já teve Covid-19 não precisa de vacina”, conclui estudo da Cleveland Clinica nos EUA, (Terça Livre)³⁰

Título com tom alarmante: Não contém

Título com verbos: Contém o verbo “conclui”.

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub lead: Possui um lead de três linhas, com sub lead do assunto.

Apuração de fonte: O texto cita um estudo e traz o comentário de uma revista.

Pirâmide invertida: Não possui pirâmide invertida e os parágrafos não se conectam.

Verbos declaratórios: Possui apenas um ‘afirmam os cientistas’.

Fotos: Não contém fotos.

Hiperlink: Contém um hiperlink que leva a um PDF.

7. Vacinação em massa é “erro inaceitável” que “cria variantes”, diz virologista ganhador do Prêmio Nobel, (Terça Livre)³¹

Título com tom alarmante: Contém.

Título com verbos: Contém o verbo “diz”.

²⁹ Disponível em: <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/21974/com-uso-da-cloroquina-bolsonaro-testa-negativo-para-covid-19> Acesso em: 22 set.2021.

³⁰ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210719044257/https://tercalivre.com.br/quem-ja-teve-covid-19-nao-precisa-de-vacina-conclui-estudo-da-cleveland-clinic-nos-eua/> Acesso em: 02 nov.2021.

³¹ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210630230836/https://tercalivre.com.br/vacinacao-em-massa-e-erro-inaceitavel-que-cria-variantes-diz-virologista-ganhador-do-premio-nobel/> Acesso em: 02 nov.2021.

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub lead: Contém *lead* e sub lead.

Apuração de fonte: O texto traz apontamento de dois doutores e um analista político.

Pirâmide invertida: Possui pirâmide invertida.

Verbos declaratórios: Possui quatro verbos: ‘apontou o virologista’, ‘concluiu o virologista’, ‘apontou Lorenzon’, ‘concluiu o analista político’.

Fotos: Foto do virologista Luc Montagnier, acima do texto.

Hiperlink: Não contém hiperlink.

8. Prefeitura de Campinas ameaça bloquear CPF de cidadãos que não receberem vacina, (Terça Livre)³²

Título com tom alarmante: Contém um tom alarmante utilizando da palavra “ameaça”.

Título com verbos: Não contém.

Subtítulo: Não contém Subtítulo.

Lead e sub lead: Contém *lead*, não contém sub lead.

Apuração de fonte: O texto possui 8 linhas e não traz dados ou informações de fontes oficiais, apenas cita uma postagem em rede social.

Pirâmide invertida: Não contém.

Verbos declaratórios: Contém um verbo ‘disse a prefeitura da cidade’.

Fotos: Não contém fotos.

Hiperlink: Contém um hiperlink que não é possível acessar.

9. Assintomáticos não transmitem o coronavírus, comprova artigo, (Terça livre)³³

Título com tom alarmante: Não contém.

Título com verbos: Contém o verbo “comprova”

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub lead: Contém *lead*, mas não contém sub lead.

Apuração de fonte: O texto conta com seis linhas, cita apenas um estudo e não traz outros tipos de dados ou fontes.

Pirâmide invertida: Não contém.

³²Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210729091453/https://tercalivre.com.br/prefeitura-de-campinas-ameaca-bloquear-cpf-de-cidadaos-que-nao-receberem-vacina/>
Acesso em: 02 nov. 2021.

³³ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210124193000/https://tercalivre.com.br/assintomaticos-nao-transmitem-o-coronavirus-comprova-artigo/> Acesso em: 02 nov.2021

Verbos declaratórios: Não contém verbos.

Fotos: Não contém.

Hiperlink: Contém um hiperlink que leva a uma página em branco.

10. ‘Estudo’ brasileiro usa overdose de cloroquina para apontar ineficiência do medicamento e 11 pessoas morrem, (Terça livre)³⁴

Título com tom alarmante: Não contém.

Título com verbos: Contém o verbo “apontar”.

Subtítulo: Não contém.

Lead e sub *lead*: Contém *lead* e sub *lead*.

Apuração de fonte: O texto cita a fala de um ativista, e traz dados de um estudo, mas não traz links oficiais ou mais informações sobre o assunto.

Pirâmide invertida: Não contém.

Verbos declaratórios: Contém dois verbos: ‘acrescentou Mike Coundrey’ e ‘acrescenta’.

Fotos: Contém duas fotos, a primeira de caixas de remédio, e a segunda traduzindo frases de uma dosagem de remédios, mas não cita fonte.

Hiperlink: Contém apenas um e ele não carrega.

11. Variante do vírus chinês afeta mais pessoas vacinadas do que não vacinadas, diz estudo, (Terça Livre)³⁵

Título com tom alarmante: Não contém.

Título com verbos: Contém o verbo “diz”.

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub *lead*: Contém *lead*, não contém sub *lead*.

Apuração de fonte: O texto possui quatro parágrafos, a apuração foi feita a partir de uma matéria e cita a fala de uma pessoa não identificada.

Pirâmide invertida: Não contém.

Verbos declaratórios: Contém dois: ‘completou o documento’ e ‘apontou a jornalista’.

³⁴ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210316025926/https://tercalivre.com.br/estudo-brasileiro-usa-overdose-de-cloroquina-para-apontar-ineficiencia-do-medicamento-e-11-pessoas-morrem/> Acesso em: 02 nov.2021

³⁵ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210414003449/https://tercalivre.com.br/variante-do-virus-chines-afeta-mais-pessoas-vacinadas-do-que-nao-vacinadas-diz-estudo/> Acesso em: 02 nov.2021

Fotos: Foto de uma vacina, mas não cita a fonte de onde foi retirada.

Hiperlink: Contém três hiperlinks que levam a uma matéria.

12. Bomba: Documentos mostram coronavírus sendo testado como arma biológica 5 anos antes da pandemia por chineses, (Terra Brasil notícias)³⁶

Título com tom alarmante: Contém um tom alarmante usando da palavra “Bomba”.

Título com verbos: Não contém.

Subtítulo: Não contém subtítulo.

Lead e sub lead: Contém *lead*, não contém sub lead.

Apuração de fonte: A apuração cita um documento e uma fala de uma jornalista.

Pirâmide invertida: Contém.

Verbos declaratórios: contém dois (completou o documento, apontou a jornalista).

Fotos: Print de um vídeo sem referenciar a fonte de onde foi retirada.

Hiperlink: Contém um link de um vídeo no Youtube, porém ele não abre.

³⁶ Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210510145520/https://terrabrasilnoticias.com/2021/05/bomba-documentos-mostram-coronavirus-sendo-testado-como-arma-biologica-5-anos-antes-da-pandemia-por-chineses/>

Acesso em: 02 nov.2021